O Desejo

Zeca Baleiro

O tempo é cruel, mas é tudo que tem
Tudo mais é sobra, lixo, lata
Prata barata que tenho
Sim, o tempo passa, a vida segue
Não estanca o corte
Hoje eu não temo a morte
Azar ou sorte?

Não há luz que me cegue
Nem há luz que eu siga
Estou só à beira do caminho
A solidão é minha amiga
Lá fora a luz de outono invade a cidade
Lá fora é onde a vida pulsa e curta e bela
Comédia grega, tragédia russa

Eu estou lá e ouço o alarido surdo
O estampilho seco das ruas
Esquinas, vielas
Enquanto você guardado por Deus
Conta seus metais por detrás das janelas

É, você faz planos, planeja
Deseja, o desejo sangra
Quer uma casa em Angra
Quer carro, iPad, família
Filhos na universidade

Você quer rezar, mas para quem?
Se os deuses estão mortos
Não há mais divindade, ritos
Ninguém pra ouvir você no confessionário
Na noite escura, gelada, vazia
Contando os seus pecados sem perdão
Sua omissão por não dar a mão
Ao irmão que precisa de cigarros
Comida, água, consolo, camisa

Tanta pobreza humilhada
Tanto canalha no topo
Você é feliz, mas num troco
Porque nenhum bem lhe basta
E a falta, a falta, a falta
A falta, sua vida devasta

Você faz planos, planeja
Deseja, o desejo sangra
Quer uma casa em Angra
Quer carro, iPad, família
Filhos na universidade

Seu orgulho te traiu e te jogou no chão

Do Arizona, bandeira, subvertendo a questão

A marcha da falência dos valores da nação
E quando o salvador é o próprio vilão

Ele salva o velho mundo
Com uma bala de canhão, bum!

Eu sou cachorro louco
Que anda solto pelo mundo
Sem tempo pra ser nada
Além de vagabundo
Eu vou com a galera
Até o topo do mundo
Zeca Baleiro e Charlie Brown
Quebrando tudo

Você se olha no espelho
E vê que tudo é mentira
A vida é uma mentira
Felicidade, mentira
O amor, mentira covarde
Olha pro relógio
E vê o quanto é tarde
Tarde demais pra ser feliz
O seu corpo clama por calma
Mas em sua alma
Quanta ferida sem cicatriz

Quem tudo quer nada tem
Dizia o cego na porta da igreja
Se a paixão morreu
Diga amém! Assim seja
Pra todo mal vem o bem
E tudo mais
Esta dura, dura peleja

Você faz planos, planeja
Deseja, o desejo sangra
Quer uma casa em Angra
Quer carro, iPad, família
Filhos na universidade

Você faz planos, planeja
Deseja, o desejo manda
Quer ter guitarra e banda
Ir à Angra em jantares
Adular endinheirados

No silêncio da noite sem sono
Você se sente como um cão sem dono
E se pergunta o que restou do amor
Do sonho, pura ambição
Só suor, lágrimas, sangue e
Perda, pó e solidão
E pra dor que rói a carne tesa sob a pele fina
Não há um só remédio em toda medicina

Tištěno z pisnicky-akordy.cz Sponzor: www.srovnavac.cz - vyberte si pojištění online!